

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1052
 GUIMARÃES, 16 de Março de 1952
 Redacção e Edm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4312
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Comemorando-se, na próxima quarta-feira, o 75.º aniversário da fundação da «Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães», releva-se a sua acção meritória em prol dos habitantes da Cidade e Concelho e, nas pessoas dos seus ilustres dirigentes e dignos comandantes, testemunha-se indelével reconhecimento aos nossos briosos e denodados «SOLDADOS DA PAZ».

OS NOSSOS BOMBEIROS

Sempre a «Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães» teve em nós aura de respeito e simpatia.

Vivendo mui de perto a sua vida associativa e conhecendo os heróicos e grandes serviços prestados à Terra e à Grei, pelo seu Corpo Activo, apraz-nos vir, nas comemorações festivas das suas *Bodas de Diamante*, dizer algo em seu louvor e incensar o papel preponderante que essa instituição tem sabido desempenhar no meio da nossa sociedade.

Disciplinada, bem equipada e uniformizada, no lema «Morte ou Glória» da sua Bandeira se sintetiza a vontade firme de vencer e, mais ainda, se afirmam a dedicação e coragem desse punhado de humildes que, através os 75 anos da sua existência, nunca voltaram as costas ao perigo ou renegaram os seus méritos de *filantropia e generosidade*.

É uma instituição-modelo, que nos honra e ao País! Uma instituição que, nem a política nem as cizânias levantadas por irrequietos, conseguiram afrouxar na sua carreira triunfal e gloriosa.

Fundada por um fidalgo de estirpe, o saudoso *Jose Martins de Quicroz (Minotes)*, certamente que se reflectiu dos primores da sua esmerada educação o fluxo prestigioso com que se vem aureolando a sua existência.

A sua decidida tenacidade e persistência e à continuidade de acção desenvolvida pelos comandos de António Augusto da Silva Caldas, Simão da Costa Guimarães e sr. Professor José Luis de Pina, se ficará devendo o enorme prestígio que releva a colectividade e a tornou digna do reconhecimento da Nação, pela imposição das insígnias da mais alta condecoração nacional — a *Torre Espada*.

Bem hajam, pois, os homens que se devotaram inteiramente — e alguns até à morte —, na estrénuo defesa do progresso e desenvolvimento associativos, fazendo da «Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários» uma escola de abnegação e sacrifício!

Bem hajam todos quantos, ainda hoje, vêm procurando honrá-la honrando-se na retemperança do Bem espalhado!

Pela honra de Guimarães

Mostraram-nos, com náusea e revolta, um acervo de insultos e mentiras, publicado num periódico desta cidade, com que se pretende conspurcar a memória de um grande português, glória da nação, estadista insigne e impoluto homem de bem que se chamou Afonso Costa.

Se a exposição dessa montureira pôde ser consentida nas colunas de um jornal, que para sempre ficaram sujas e desmoralizadas, é porque já se contava com uma reacção que desafrontasse a honra de Guimarães, que repele o caluniador, e da Imprensa, que não é vasadouro de escorrências da mais baixa miséria moral.

Não é preciso para enaltecer uma política ou dignificar uma religião enxovalhar as figuras máximas de idealismos adversos. Afonso Costa tem direito ao respeito de todas as pessoas dignas e conscientes, que podem discordar de quaisquer dos aspectos da sua obra governativa, não obstante ela constituir, ainda hoje, o bloco fundamental e inabalável sobre que se ergue a República na sua estrutura social e jurí-

dica, mas que têm de reconhecer o talento e o brilho e a coragem e a eloquência esmagadora da sua incomparável acção parlamentar, do seu colossal ataque ao regime deposto em 1910, que tornou possível o regime político em que vivemos, os méritos da sua inteligência e capacidade, como professor dos mais ilustres e de causídico de renome imperecível na história do foro.

Não sabemos, nem queremos saber, quem é o escrevinhador cujo carácter permite mentir, e caluniar na sua vida pública e particular, um homem de bem, seja ele do altíssimo relevo moral e intelectual de Afonso Costa, seja do mais modesto escalão da orgânica social. O que sabemos, com desgosto e assombro, é que o órgão da imprensa onde essa porcaria veio publicada tem como director uma pessoa a quem incumbe a direcção espiritual de uma paróquia da cidade.

E é horrível haver de verificar que sob a sua protecção e responsabilidade tal monstruosidade é possível.

Há-de haver uma exploração, por muito difícil que seja, ex-

A MÃO DE DEUS

*Eu gosto de me erguer mal rompe o dia,
 De ver o sol galante, o sol taful
 Beijar com beijos de oiro a cotovia
 Que se espaneja doida no azul...*

*Ver a terra abarcada de alegria,
 Estender os meus olhos norte a sul.
 E ficar embebido na harmonia
 Que vem da imensidão dum céu de tulle...*

*Ouvir palrar a água nos ribeiros,
 Ver muitos bois, ovelhas, pegureiros,
 As serras com seus negros coruchéus...*

*Concentro toda em mim, toda a natura,
 A sua omnipotente formosura,
 E vejo dentro dela a Mão de Deus...*

Fevereiro de 1952.

DELFINO DE GUIMARÃES.

V Á R I A

A mendicidade

Tem muita razão. É aflitivo e insuportável, até mesmo como indecoroso, o que se passa quanto aos profissionais da esmola, convertida em modo de vida e isenta de contribuição, antes auferindo desta uma parte dos seus rendimentos. Se, por mal de todos nós, a hora que passa veio por tal forma onerar o já restrito e moderado orçamento doméstico do português mediano, como, aliás, acontece em toda a parte, que nos traz apreensivos e consumidos; se, como já disse o poeta, a pobreza é cada vez mais pobre, e, agora, a pobreza disfarçada é muito mais vasta e angustiosa do que a pobreza aparente — razão alguma há, porém, justificativa do extraordinário incremento que está a assumir a mendicidade profissional. Não falo já daqueles pedintes, inquilinos certos, e sem pagamento de rendas, de lugares fixos a horas determinadas, nem daqueles que escrupulosos e cronometricamente percorrem itinerário estabelecido. Era, entre nós, a segunda-feira o dia dos pobres e já mais ou menos — os maus hábitos nunca se perdem — contávamos com o seu desfile. Aos sábados, com a mira de fazerem a sua feira, lá vinha um ou outro.

Agora... Tornaram-se precisas persistentes e enérgicas providências para acabar com o repulsivo espectáculo dos

pliação e repulsa bem solene. Esperámo-la, não como necessidade de uma exegética que não nos interessa, mas como imperativo de honra que implica, por possíveis confusões, com a própria honra desta cidade e concelho.

M.

«pobres das romarias», que, como outrora, pelo S. Torcato, formavam duas alas, estrada fora, desde o princípio dos Palheiros ao Largo do Santo. Pois toda essa legião, centuplicada, invade actualmente a cidade, embaraça o trânsito por todas as ruas, que já eram o logradouro dos garotos, e de casa em casa está a fazer a sua peregrinação de inexorável contribuinte, pois já se arroga direitos próprios e não raro a uma recusa mal assombrosamente responde com ameaças.

No relatório, que precede o decreto de 14 de Abril de 1836, destinado a proibir a mendicidade em Lisboa, a criar, ali, o Asilo da Mendicidade e a estabelecer em cada paróquia a Junta de Caridade, a cargo da qual ficavam os socorros aos pobres, escrevia o grande Mousinho da Silveira: «A mendicidade é um flagelo, que tendo origem na miséria e ociosidade, se torna uma perigosa escola de imoralidade: ela rouba o pão dos verdadeiros indigentes; priva as cidades e os campos de operários precisos para as culturas da terra, e trabalho das manufacturas; e, sendo companheira de nil vergonhosos vícios, abre o passo aos maiores crimes».

e a pobreza moral...

Não. Aquilo não é escrever: é esterqueirar. Não é caneta: é naifa. Escorrências fétidas. Coração de víbora, intellecto de cloaca. Há o gatuno de carteiras, mas há também o gatuno da honra alheia. Quem profana túmulos e injuria cadáveres, que mérito que falseie a história e prostitua a verdade?

É tapar o nariz e passar adiante: como estamos na

A propósito do dia 9 de Março

Já constitui uma tradição a Festa escolar do dia 9 de Março, promovida pela Sociedade «Martins Sarmiento» e na qual são distribuídos prémios pecuniários e outros a alunos de todos os estabelecimentos de ensino oficial e particular.

Além dessa distribuição, há recitativos, monólogos, diálogos, etc., por várias crianças das Escolas, o que torna a Festa mais alegre e mais intimamente ligada ao fim educativo da mesma, assunto que costuma ser focado pelo sr. Presidente da Direcção da referida Sociedade, pelo sr. Presidente da Câmara, pela autoridade escolar e ainda por aqueles professores que desejarem usar da palavra.

Não se trata, portanto, de uma Festa presa à banalidade, mas, pelo contrário, trata-se de um acto acentuadamente instrutivo e educativo, enquanto por outro lado se cria no espírito das crianças o estí-

Dr. Nuno Simões

O Centro Transmontano do Rio de Janeiro, acaba de eleger, por unanimidade, seu sócio honorário, o sr. dr. Nuno Simões.

A proposta fundou-se na acção por este nosso ilustre amigo desenvolvida em favor da aproximação luso-brasileira e nos serviços prestados à região transmontana e ao próprio organismo representativo dela, na capital do Brasil.

Com o nosso sincero abraço vão para o querido Amigo as melhores felicitações.

quadra quaresmal, talvez andem de penitência, a fazer confissão pública de suas ignomínias abscondidas, estas almas apodrecidas no pecado.

Cordialidade

Sob esta designação, publicou a *República*, em 9 de Março, pequeno artigo em que se contém uma grande, salutar e muito oportuna invocação de compreensiva dignidade cívica. As manifestações de alto mundanismo, que ao ilustre colega parece nada interessarem, advertem-nos, porém, e nisso muito de perto nos interessam, do perigoso resvaladoiro, em que nos vamos deixando empurrar, da repetida e excessiva aparentação luxuosa de grandezas, tão contrária (mais uma vez o repetimos) à índole do nosso povo, que se torna malignamente nociva, e tão contrastante com o nosso tempo de restrição, mediania, sobriedade e bom-senso.

mulo e a vontade de mais e melhor se integrarem no verdadeiro caminho do bem, o único que as poderá conduzir para um futuro mais feliz e mais susceptível, por isso, de encontrarem, por meio da instrução e da educação, o ambiente capaz de lhes facilitar a luta pela vida.

Por estas e outras razões, a Sociedade «Martins Sarmiento» deverá orgulhar-se de concorrer para a expansão do problema cultural, sem descurar o que diz respeito à causa muito nobre e muito sublime da instrução popular. Em consequência destas muitas limitadas considerações, tomamos a liberdade de sugerir à Ex.ª Câmara Municipal deste concelho a ideia de, conforme o disposto no Decreto que alterou os «Feriados nacionais», pedir ao Governo que o dia 9 de Março seja considerado «Feriado municipal», tornando-se possível, assim, atrair maior concorrência a tão simpática e significativa Festa, pois que, realizada em dia lectivo, nunca chegará a atingir o brilho e até a própria finalidade que, de facto, deverá ter.

Em nossa opinião, esse feriado tem justificado cabimento na seguinte disposição do referido Decreto sobre «Feriados municipais»: «... Nos concelhos em que esses dias coincidirem com alguma festa tradicional e característica, poderá o Governo, por Decreto do Ministério do Interior ou do Ultramar, autorizar que as respectivas Câmaras Municipais considerem feriado o dia espe-

VISITEM HOJE A EXPOSIÇÃO



Mobiliário Artístico dos mais recentes modelos
 Criações do ano de 1952

O final da primeira Comissão

1916

Dos subalternos da Companhia de Infantaria 20, a que pertencia o alferes Francisco Martins Fernandes, foi ele o último a retirar do Cuanhama, em Julho de 1916.

Encargos de material, armamento e não sei que mais impedimentos o retiveram, até que recebeu ordem de marchar para o Lubango e dali para Portugal.

Por essa altura, o comandante do Baixo-Cunene projectava a ligação com o Cuamato directamente e por automóvel, e incumbiu-me do reconhecimento do terreno por onde devia seguir a futura estrada.

E como o alferes Martins Fernandes devia seguir para o Humbe, para ali tomar novo transporte, aproveitou o camião do reconhecimento e lá fomos os dois.

Levamos um guia e alguns pretos para removerem qualquer obstáculo e, realmente, a viagem correu sem incidentes de maior.

O terreno, sempre plano, permitia um andamento regular, e desvia de uma árvore, afasta mais um pouco de outra, corta uns arbustos mais emaranhados e contorna uma ou outra aldeia indígena, não nos desviamos da rota marcada, até que paramos diante de uma intrincada sebe, que foi necessário abater a machado.

Mas o mais curioso que encontramos e para que os pretos chamaram a nossa atenção, foi o sistema defensivo empregado pelos cuanhama na chamada fronteira entre esta região e a do Cuamato.

De um lado, o Cuanhama e do outro, o Cuamato, ambos em tempos povoados de gente aguerrida e rival, separados por uma faixa, talvez de dois metros de largura, de aguadíssimos paus enterrados e semeados basta e regularmente, de tal modo que era impossível passarem peões e mesmo cavaleiros.

Salam mais de dois palmos fora da terra e estavam solidamente especados e inclinados no sentido do Cuamato como uma espécie de abatazes, usados mais ou menos nas organizações defensivas militares.

Este sistema estendia-se por algumas centenas de metros, calculando nós que seguiria em maior extensão ainda, e destinava-se a prevenir surpresas de incursões e disfarçado no meio da vegetação.

Foi onde perdemos bastante tempo para desimpedirmos o caminho desse obstáculo, que perfuraria pneus destes modernos, protegidos de grossa camada de borracha, quanto mais os daquele tempo que

eram lisos e muito mais fracos. Dali ao Cuamato, que isto sucedeu, mais ou menos, a meio caminho, nada mais houve de notável, estando à nossa espera, para o almoço, os camaradas da guarnição, de que só me lembra o capitão Sílvio de Brito Rebelo e dr. Manso Preto.

Até ao Forte Roçadas o caminho estava batidíssimo e, para nós, era a primeira vez que o atravessávamos, mas nada o diferenciava dos que encontramos no Cuanhama.

Na grande chana do Mufilo paramos diante da arruinada Memória dos que ali cairam no combate de 1907, nove anos antes e quase esquecidos.

E no Forte Roçadas demos o abraço de despedida, já na jangada que devia levar o alferes Martins Fernandes à outra margem, onde estava o camião que o havia de transportar ao Lubango.

Foi esta a primeira viagem que se fez nesse trajecto, pelo menos que se soubesse nessa ocasião.

Em meados do mês seguinte parti da NGiva com o tenente José Joaquim Pinto Monteiro, que ambos terminávamos a comissão, em princípios de Setembro e regressávamos a Portugal.

No caminho, que se percorreu de camião, revezavámo-nos na condução, quer eu, quer o Pinto Monteiro e o *chauffeur* respectivo.

Tinha aprendido na NGiva a guiar aquelas pesadíssimas bizarras, que eram então as únicas viaturas automóveis que poderiam servir para aque-

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

Assembleia Geral

São convidados os srs. Associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, a reunirem em sessão ordinária da Assembleia Geral que se realiza no Salão Nobre no próximo dia 19, pelas 10,30 horas.

Se a esta hora não estiver número legal de sócios, fica a Assembleia convocada para as 11,30, funcionando com qualquer número de sócios.

ORDEM DOS TRABALHOS

Discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1951.

Eleição dos Corpos Gerentes.

Guimarães, 6 de Março de 1952.

O Presidente da Assembleia Geral, 124

a) Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

ESTE ANO COMEMORA A SAPATARIA LUSO AS SUAS BODAS DE PRATA 1927-1952

Um quarto de século de bem servir Uma glória para esta casa, e uma garantia para quantos preferem o calçado da Sapataria Luso. 96

nas regiões e para o serviço, e resistiam a todas as tropelias a que estavam sujeitas.

Foi o *chauffeur* Garção, que depois se fez caçador profissional nas margens do Quanza e lá ficou, quem me ensinou, em dois ou três dias, mediante uma capa de oleado que me mandaram de cá e que muito me cobiçava.

Continua. A. DE QUADROS FLORES.

Notícias de Guimarães n.º 1052-16-3-1952



COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 3.ª secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Adelino Gaspar António da Silva e esposa Maria Amélia Faria Martins da Silva, ele comerciante e ela doméstica, que moraram na rua de Vale de Donas, desta cidade, depois na rua de Santo António dos Capuchos, da cidade de Lisboa, e actualmente ausentes em parte incerta, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença instaurada na acção sumária que contra os ditos Adelino Gaspar António da Silva e esposa move Jacinto José Ribeiro, casado, proprietário, do largo João Franco, desta cidade.

Guimarães, 7 de Março de 1952.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva 129

O Chefe de secção,

Albino Leite da Silva.

Ofertas e Procuras

Viajante

À comissão, pretende colecção de cutelarias, algodões ou atoadados. Dá informações e tem carro próprio. Para as províncias do Algarve, Vale do Sado, Alto e Baixo Alentejo e parte das Beiras. Resposta a J. Castelo Branco — Avenida da República, 15. Vivenda Amélia — PAREDE. 125

Aluga-se Uma esplêndida sala para escritório ou armazém. Nesta redacção se informa. 128

Vende-se magnífico Predio

SITUADO NO TOURAL

Composto de rés-do-chão com boas lojas; 2 andares; óptimo quarto de banho e águas turtadas.

Excelente construção e bom estado de conservação.

Para informações: MARTINHO DA SILVA — Guimarães. 57

LANIFÍCIOS

Venda directa ao consumidor, por amostras. CASA DOS LANIFÍCIOS — R. Marquês de Pombal — Covilhã. Aceitamos Agentes. 105

CASA Aluga-se na R. Abade de Tagilde, com dois andares, quarto de banho, lojas e quintal.

Falar na Casa da Seara, com António Pina, das 14 às 18 horas. Guimarães. 101

QUARTOS Bem mobilados, alugam-se dois próximo ao Toural. Falar na Redacção deste Jornal. 106

Guarda-Livros

Aceita grandes e pequenas escritas. Nesta Redacção se informa. 96

500 CONTOS

Emprestam-se sobre hipoteca. Nesta Redacção se informa. 121

Casa em Urgez (CASTANHEIRO)

Aluga-se, com 5 divisões, sótão com um quarto para criadas, água encanada e luz, horta, garagem e telefone de favor, do senhorio.

Falar com José Teixeira, em Moreira de Cónegos, ou pelo telefone 40135. 151

ESCRITÓRIO

Aluga-se, no Largo do Toural. Informa-se na Redacção. 130

PULVERIZADORES DE PRESSÃO

Srs. Agricultores!

Prefiram os pulverizadores «CARDOSO», por serem os únicos que lhes convêm. E convem-lhes porque o seu funcionamento é tão prático que qualquer pessoa o pode manobrar com certa facilidade. O pulverizador de pressão «CARDOSO» não precisa de válvulas de segurança nem de manómetros para regular o ar.

O seu fabrico está feito de acordo com o peso máximo do ar e por tal motivo não tem complicações, tornando-se completamente isento de consertos e avarias. O pulverizador «CARDOSO» é o mais prático, o mais económico e o mais seguro que até hoje se tem fabricado.

Peçam uma demonstração ao seu fabricante:

José Ribeiro Cardoso

SENHORA APARECIDA — DOURO

115



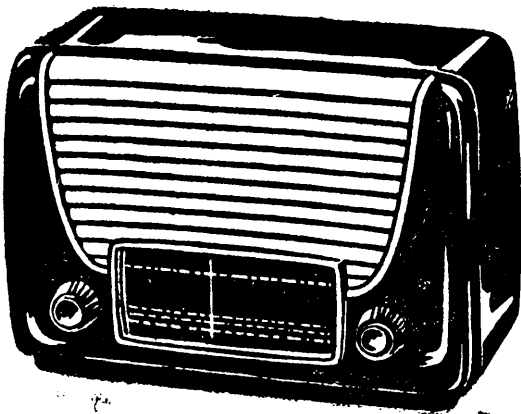
HORNYPHON



Os homens não se medem aos palmos...

PEQUENO EM TAMANHO...

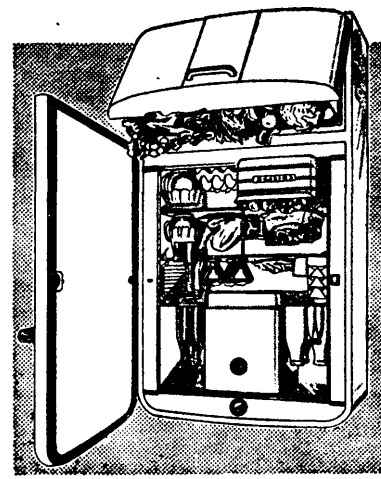
...GIGANTE EM RESULTADOS!



Agentes Exclusivos em Guimarães:

BERNARDINO JORDÃO, FILHOS & C.ª, L.ª

A. GOUVEIA



Acaba de receber nova remessa dos afamados

FRIGORÍFICOS PHILIPS 8.500\$00—18 prestações

fabricados e garantidos pela PHILIPS PORTUGUESA S. A. R. L.

em exposição à Av. Conde de Margaride—STAND N.º 3 Telefone, 40436

Antes de comprar faça uma consulta

CARPINTARIA MECÂNICA

DE IRMÃOS RIBEIRO, L.ª

RUA DR. ROBERTO DE CARVALHO

(às Obras Novas)

TELEFONE, 4492

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos de carpintaria, por conta própria ou empreitada

Execução de esquadrias em qualquer desenho

ESQUADRIAS desde 60\$00 m² CAIXILHARIAS > 50\$00 m²

Aparelho de soalho ou forro (macho e fema), a \$30 o metro linear

Trabalhos de garlopa, desengrossadeira, tupia e serra de fita a preços económicos

Madeiras em pelo e aparelhadas

Molduras em qualquer desenho

Madeiras nacionais e estrangeiras, assim como vigamentos

Se querem economizar dinheiro e serem bem servidos, prefiram a

Carpintaria Mecânica

de IRMÃOS RIBEIRO, L.ª

NÃO CONFUNDIR

116



O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

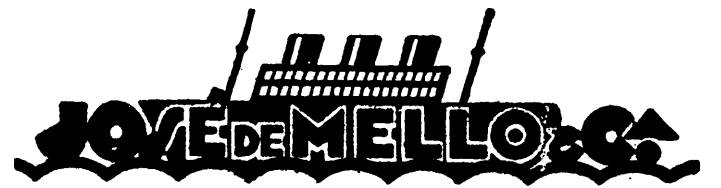
ANDA MUITO BRINCA MUITO DURA MUITO...

126

UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos

(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

14

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57